



INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

Morbimortalidade de Câncer de Mama

Outubro 2025

Perfil de Morbimortalidade do Câncer de Mama em Mulheres Residentes no Distrito Federal entre 2015 a 2023.

APRESENTAÇÃO

O presente Informe Epidemiológico versa sobre Perfil de Morbimortalidade do Câncer de Mama em mulheres residentes no Distrito Federal (DF), elaborado pela Assessoria de Política de Prevenção e Controle do neoplasia- ASCCAN da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde - SAIS e pela Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde - GVDANTPS da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES DF).

Para a análise da mortalidade, optou-se por utilizar o ano de 2023, por possibilitar o uso de banco de dados fechado. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Distrito Federal sob a responsabilidade da SES/DF, por meio da ferramenta Tabwin 32. Para a análise da morbidade, utilizou-se dados extraídos do Registro de Câncer de Base Populacional do Distrito Federal (RCBP DF) dos anos de 2015 a 2019.

INTRODUÇÃO

As Doenças e Agravos Crônicos Não Transmissíveis (DCNT), no DF, são responsáveis por 58% das mortes prematuras (de 30 a 69 anos) e por 51,4% das mortes gerais. Dados epidemiológicos demonstram que o câncer de mama é o mais incidente em mulheres no mundo, com aproximadamente 2,4 milhões de casos novos estimados em 2025. É também a causa mais frequente de morte por neoplasia na população feminina com 715 mil óbitos estimados para o ano de 2025.¹

A neoplasia de mama foi responsável pela maior taxa de mortalidade por neoplasia malignas em mulheres no período de 2000 a 2019, sendo verificado acréscimo em sua magnitude ao longo dos anos²

No DF, a neoplasia de mama foi a primeira causa de morte em mulheres em 2023, indicando a importância na prevenção dos fatores risco de desenvolver a doença, como: idade, fatores endócrinos/história reprodutiva, fatores comportamentais/ambientais e fatores genéticos/hereditários além da necessidade de potencializar o rastreamento, o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo oportuno. (Gráfico 2)

MORTALIDADE

Ao analisar a série histórica de 2015 a 2023, observou-se que a neoplasia de mama está entre as três primeiras causas de óbitos prematuros e representou 8,2% dos óbitos prematuros femininos em

2023 (Gráfico 1). No ano de 2023, a neoplasia de mama foi a primeira causa de morte em mulheres do Distrito Federal, seguido do Acidente Vascular Cerebral e do Infarto do Miocárdio (Gráfico 2).

Na análise das taxas de mortalidade e de mortalidade prematura por neoplasia de mama no DF nos últimos 5 anos, observou-se uma tendência de aumento, sinalizando a necessidade de medidas urgentes de prevenção e promoção à saúde junto à atenção primária. (Gráficos 3 e 4)

FATORES DE RISCO

O câncer de mama está relacionado a diversos fatores de risco, tanto comportamentais e ambientais quanto hereditários e genéticos. Podemos citar como importantes fatores de risco, a obesidade, o sedentarismo, o consumo de bebida alcoólica, exposição à radiação, a hereditariedade, não ter amamentado e ter feito uso de anticoncepcionais por longo período.³

OBESIDADE

Quanto aos fatores de risco para desenvolvimento da neoplasia de mama, a obesidade deve ser considerada uma importante condição de saúde a ser tratada, uma vez que o aumento de 5 kg/m² no Índice de Massa Corporal (IMC) de uma pessoa obesa está associado, por exemplo, a um aumento de 62% no risco de neoplasia de útero.²

A obesidade tem crescido entre as mulheres do DF. O percentual de 10,5% mais que dobrou em 17 anos (Gráfico 6). Esses dados mostram a necessidade de implementar ações de prevenção da obesidade na população feminina do Distrito Federal.

MORBIDADE

As taxas específicas de incidência expressam o número de casos novos de neoplasia de mama por 100 mil mulheres em cada faixa etária. Diferem-se da taxa bruta porque permitem comparar grupos etários distintos, evidenciando como o risco varia ao longo da vida.

No Distrito Federal, entre 2015 e 2019, observa-se um crescimento progressivo do risco de câncer de mama a partir dos 40 anos, com aceleração entre 45 e 69 anos. O pico das taxas específicas ocorre entre 75 e 79 anos, refletindo o risco relativo mais elevado nas idades avançadas. (Gráfico 7)

É importante, contudo, interpretar esses dados com cautela, apesar das taxas mais altas em mulheres idosas, o maior número absoluto de casos se concentra entre 45 e 69 anos, devido ao contingente populacional mais expressivo nessa faixa etária. Além disso, fatores genéticos, biológicos e culturais influenciam o comportamento da doença, que pode se manifestar precocemente em mulheres mais jovens, muitas vezes de forma agressiva.

Para a construção das projeções, foram utilizadas as taxas específicas de incidência por faixa etária do triênio 2017–2019 (mediana). A escolha desse período se deve à melhoria do registro a partir de 2017 e à implementação da notificação compulsória no DF em 2019, que conferiram maior qualidade e estabilidade às estimativas. Além disso, o uso da mediana reduz a influência de oscilações anuais isoladas, produzindo projeções mais robustas e representativas da realidade epidemiológica do DF.

Por isso, a análise conjunta de taxas e números absolutos é fundamental para orientar as políticas públicas de rastreamento e cuidado, evitando vieses de interpretação e garantindo estratégias alinhadas à realidade epidemiológica do DF. (Gráficos 8 e 9)

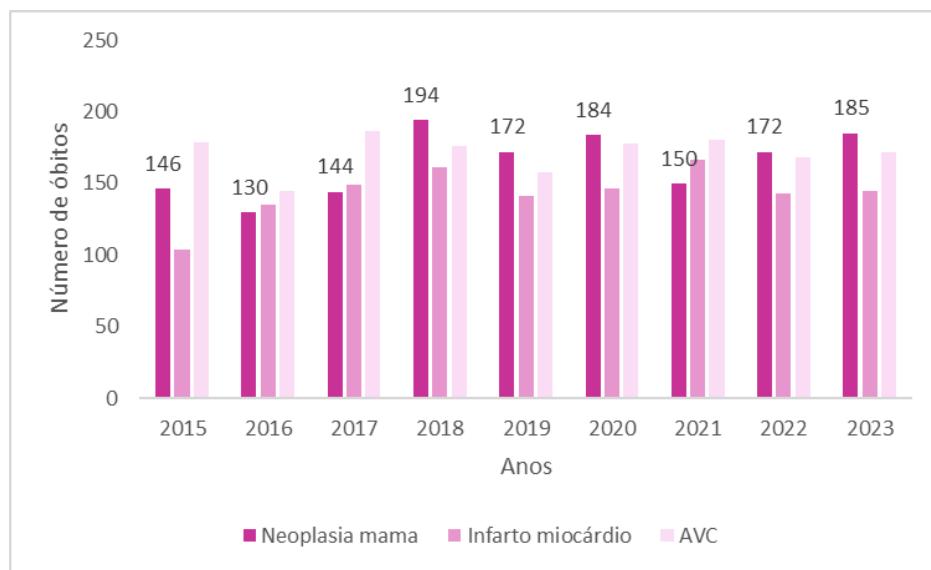
O câncer de mama é o principal câncer feminino no DF nos últimos anos, apresentando padrão epidemiológico semelhante ao de regiões de maior incidência no Brasil, como a região Sudeste e de países desenvolvidos, caracterizado por taxas elevadas e necessidade de estratégias organizadas de rastreamento.³

A maior concentração de diagnósticos ocorre entre 40 e 69 anos, faixa que responde por cerca de dois terços dos registros. O pico de incidência situa-se entre 45 e 54 anos, refletindo o início precoce do risco significativo na população feminina. (Gráfico 8)

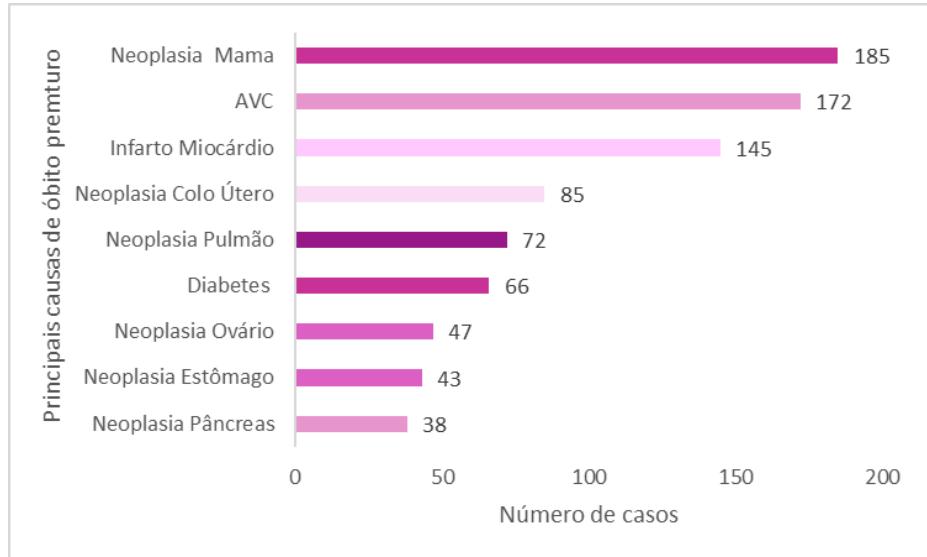
As taxas de mortalidade por câncer de mama são mais elevadas entre as mulheres de idade mais avançada, porém a mortalidade proporcional é maior no grupo de 50 a 69 anos, que responde por cerca de 60% do total de óbitos por esse tipo de câncer. Esse perfil etário, observado no DF, está em consonância com a recente atualização do protocolo nacional de rastreamento, anunciada pelo Ministério da Saúde em setembro de 2025, que ampliou a faixa etária para 40 a 74 anos. Trata-se de uma medida estratégica, pois contempla exatamente o grupo em que os dados locais demonstram maior ocorrência da doença, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do acesso oportuno ao tratamento para redução da mortalidade. (Gráficos 9 e 10)

ANEXOS

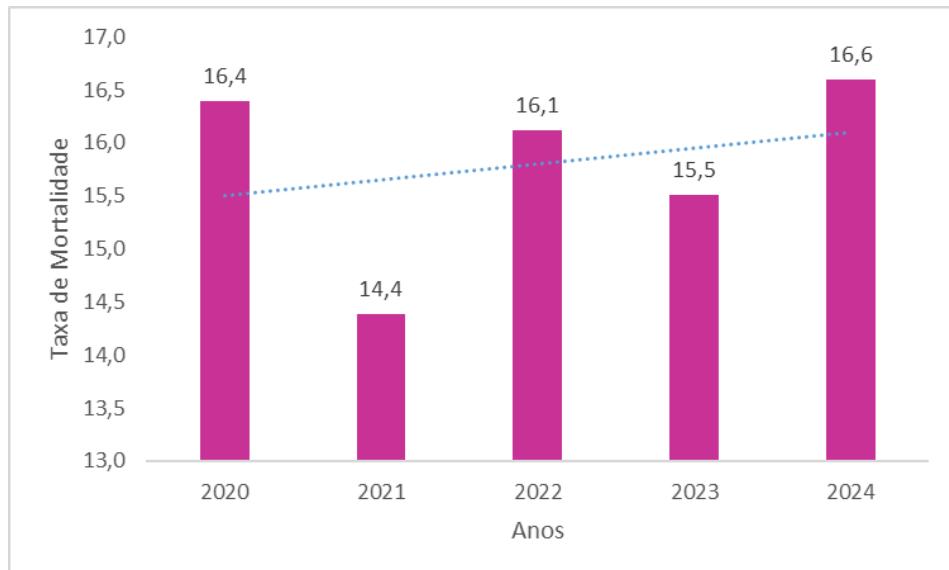
Gráfico 1: Óbitos prematuros femininos segundo as principais causas no DF entre 2015 e 2023.



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade. Data da extração: 07/10/2025

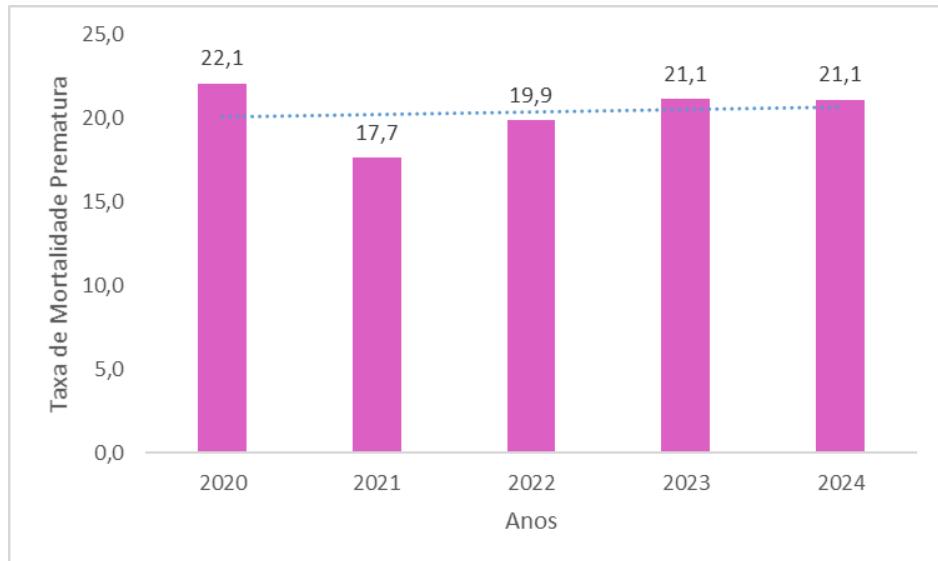
Gráfico 2: Principais causas de óbito prematuro feminino em residentes do Distrito Federal, em 2023.

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade. Data da extração: 07/10/2025

Gráfico 3: Taxa de Mortalidade por Neoplasia de Mama em mulheres do DF, entre 2020 e 2023

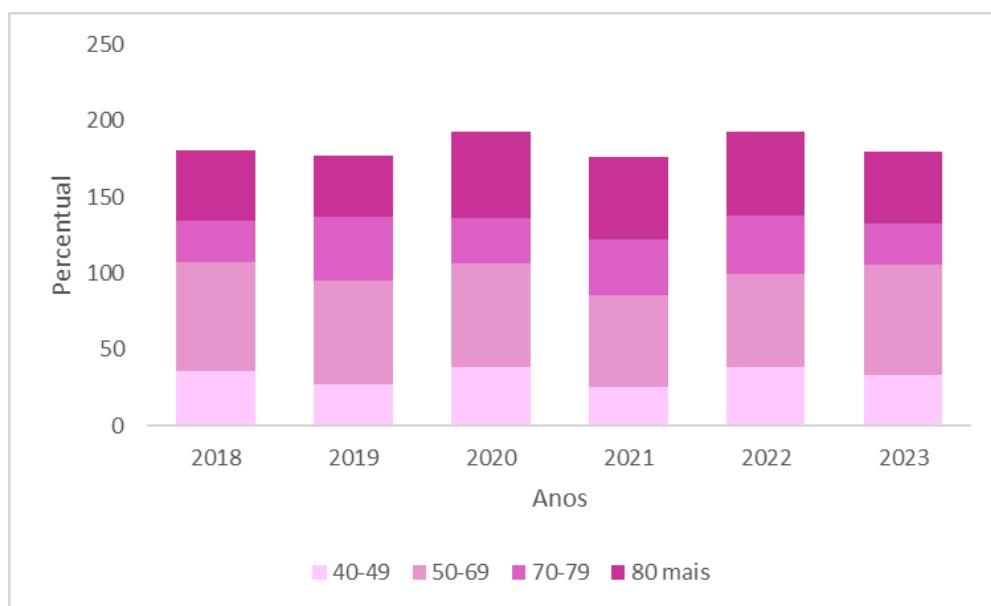
Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade. Data da extração: 07/10/2025

Gráfico 4: Taxa de Mortalidade Prematura por Neoplasia de Mama em mulheres do DF, entre 2020 e 2023.

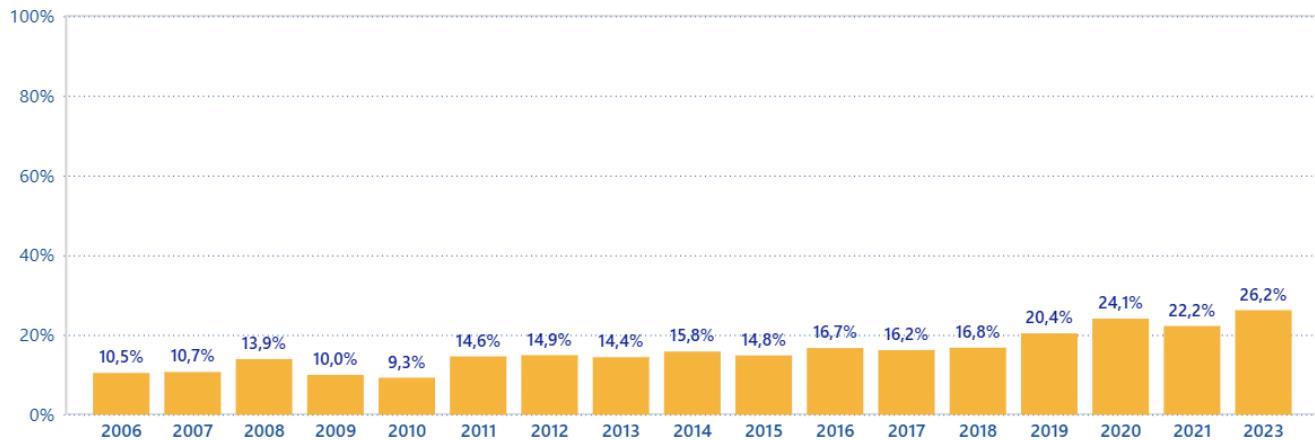


Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade. Data da extração: 07/10/2025

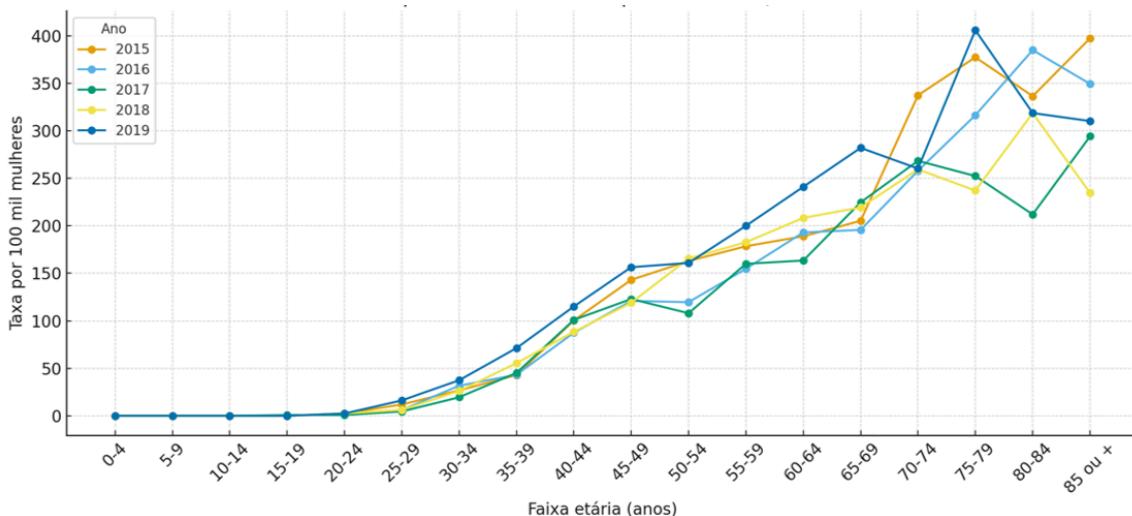
Gráfico 5: Mortalidade proporcional por câncer de mama no DF, segundo a faixa etária, 2018 a 2023, no Distrito Federal



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade. Data da extração: 07/10/2025

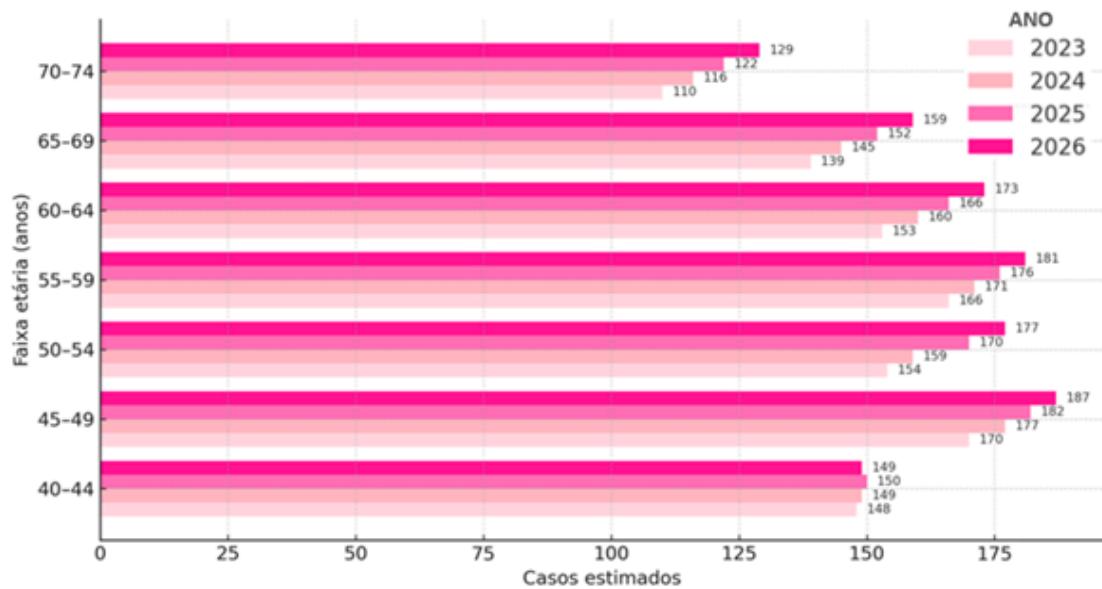
Gráfico 6: Percentual de mulheres com obesidade no Distrito Federal, 2006 a 2023.

Fonte: o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) 2006-2023.

Gráfico 7: Taxas específicas de incidência de câncer de mama em mulheres por faixa etária no Distrito Federal, 2015-2019

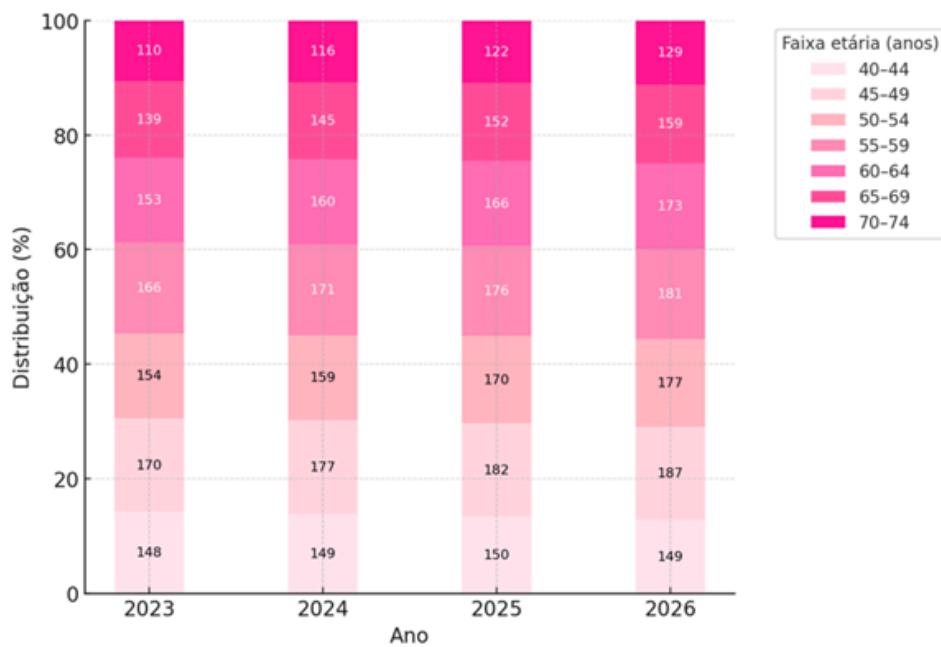
Fonte: Registro de Câncer de Base Populacional do DF (RCBP) dos anos de 2015 a 2019. Dados extraídos em 02/10/2025

Gráfico 8: Distribuição de novos casos estimados de câncer de mama em mulheres, segundo faixa etária (40-74 anos) e ano (2023-2026) no Distrito Federal



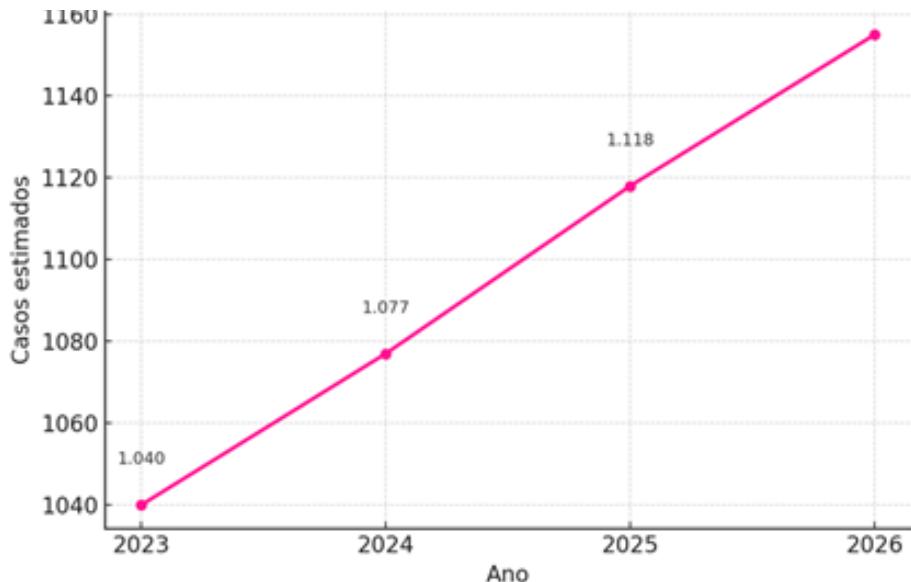
Fonte: Registro de Câncer de Base Populacional do DF (RCBP) dos anos de 2015 a 2019. Dados extraídos em 02/10/2025.

Gráfico 9: Distribuição percentual dos casos novos estimados por faixa etária e ano, em mulheres de 40-70 anos, DF, entre 2023 e 2026, no Distrito Federal



Fonte: Registro de Câncer de Base Populacional do DF (RCBP) dos anos de 2015 a 2019. Dados extraídos em 02/10/2025.

Gráfico 10: Evolução dos casos novos estimados de câncer de mama em mulheres, por faixa etária, por ano, no Distrito Federal



Fonte: Registro de Câncer de Base Populacional do DF (RCBP) dos anos de 2015 a 2019. Dados extraídos em 02/10/2025.

Perfil de Morbimortalidade do Câncer de Mama em Mulheres Residentes no Distrito Federal entre 2015 a 2023.

Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Fabiano dos Anjos Pereira Martins

Elaboração

Marcela Machado Botelho
Cristiane Bastos Daniel

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Aline Duarte Folle

Revisão

Lucilene Bentes
Kelva Karina Nogueira de Carvalho de Aquino

Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde

Mélquia Cunha de Lima

Endereço: SEPS 712/912 – Asa Sul – Brasília, DF, 70390-125

Contato: (61)3449-4441

E-mail: gdant.svs@saude.df.gov.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20de%20mama%20%C3%A9%20mais%20incidente%20em%20mulheres,Dados%20e%20N%C3%BAmeros%202024>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
3. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer de mama : vamos falar sobre isso? / Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro : INCA, 2021